

Paris, 30-07-65

Meu caro Danton,

Os programas dos E.U. me absorveram durante vinte dias, mantendo - me afastado dos centros de comunicação que me permitissem rápidas informações.

Fiquei meio desinformado e só me atualizei com sua carta. Antes de entrar nela quero fazer uma referência ao artigo que me mandou Magistral, simplesmente magistral. Entre os 3 maiores editorialistas políticos do mundo, preste atenção, do mundo, você está entre eles, é um deles. Concisão, elegância e altura, "mis au point" perfeita, você em poucos períodos resume uma grave postura nacional. Diagnostica e aconselha a terapia. Os médicos sociais são mais necessários do que os próprios curadores de enfermidades individuais.

Se o Castelo meditasse sobre o que você está escrevendo daria 180° no leme do governo.

Este estouro de baixo para cima, no PSD. Mineiro e atestado de que o monstro está nascendo: a opinião pública.

Não há regime de força que não seja transitório - Hitler e Mussolini, para não citar casos recentes, desapareceram, deixando páginas que a humanidade não quer repetir.

As Forças Armadas têm, perante o Brasil uma grande responsabilidade. Aproveitar - se de uma rebelião que estava na consciência nacional contra o perigo Janguista e em

lugar de restaurarem imediatamente todas as prerrogativas ameaçadas, encarregaram - se de liquidar com a segurança e a legitimidade constitucional.

Movimento gerado para defender a liberdade, acabou, rapidamente, num golpe liberticida.

Castelo pode ainda acertar a mão - Basta que leia o artigo que você me mandou e medite sobre ele 5 minutos. Encontrará ali a chave para o que está ocorrendo no Brasil.

Alteie um pouco o vôo, olhe panorâmica, veja mais o país, deixa a pista estreita da UDN e verá como a nação desabrocha num largo sorriso de compreensão - Sei como são terríveis as sereias que rondam os palácios.

As razões que apresentam são sempre patrióticas. Com um pequeno bisturi e fácil fazer a anatomia do mal.

Sei o que me custou manter - me acima de qualquer tentação continuísta, os ouvidos que tive de fechar para não ceder a crítica de que devia entrar de canelada na luta sucessória.

Felizmente, trouxe de Diamantina uma vacina impermeável a qualquer sentimento que não fosse a da Democracia. Eu era um exemplo vivo de que só em regimes dessa espécie os desleados podem galgar as escadas da vida.

Fui intransigente. Ainda, hoje, muitos me acusam pela insenção que mantive no pleito de 60. Não me arrependo, um momento, sequer. Um instante de liberdade, na vida de um país e semente que jamais desaparece. Pode custar a mudar de novo, mas está sempre latente.

Nós estamos vendo os sinais surgirem em toda parte. A nossa Democracia e mesmo uma plantinha tenra, como dizia o lavrador, mas com bom adubo ela prosperará.

Você se parece com o semeador da Bíblia, Cumpre seu dever, se o céu está claro, ou se temporais ameaçam os horizontes... E imperpetuável no meio da procela. Lança as sementes com segurança de quem realiza uma obra divina. E por isso que eu gosto de você, meu caro Dalton.

Você é incontaminável, não pede nada, não quer nada, tem o desprendimento do missionário e a serena bravura dos pregadores.

Quando leio seus artigos, fora do tumulto nacional, bendigo a pena que não parou de trabalhar e que se move com segurança dos instrumentos eletrônicos.

Se a sua vez não vem, agora, na Guanabara, vira de outra feita.

Bem sei como você olha essas coisas. Que arrisca tudo para defender, há mais de trinta anos, a liberdade dos 80 milhões de brasileiros, vive muito mais pela força do ideal do que para recolher frutos no meio do caminho.

As informações que me mandou conferem exatamente com o que acabei de expor. Durante uns dias a mira ficou voltada para você. Não sei como andam as coisas, agora.

Cheguei hoje dos E.U. e não tive ainda notícia do que está ocorrendo nos últimos dias.

A orientação sua foi certíssima no caso da convenção mineira - Nada de foguetaria para o meu lado.

O que importa é a vitória do..., a força do qual o próprio governo federal encontra meios para normalizar a vida no país, se quiser.

Agradecendo - lhe muito as informações.

Abraço com afeto,

Do **Juscelino**